



Petista faz “seguro ideológico”

■ Na Paraíba, vereador destina apólice ao partido

JOSÉ DE ARIMATÉIA

JOÃO PESSOA — Diversos perfis partidários já demonstraram que o PT é a legenda com o maior índice de fidelidade de suas bases. Mas o vereador petista Carlos Barbosa, da Câmara Municipal de João Pessoa, parece que exagerou: depois de declarar publicamente que daria a própria vida “se isso ajudasse o PT a assumir o poder no Brasil”, ele fez um seguro indicando o diretório regional do partido como seu único

beneficiário. Se morrer de causa natural durante a vigência da apólice, o PT recebe R\$ 12 mil, dinheiro que dá para comprar um carro popular zero quilômetro. Se ocorrer morte acidental ou invalidez permanente, legará ao partido R\$ 24 mil.

Barbosa é desquitado e tem três filhos, nenhum deles beneficiados com o seguro assinado há duas semanas. Quando comunicou a eles que faria um seguro em benefício do PT, enfrentou algumas resistências — mas manteve a iniciativa, argumentando que os filhos já estão cobertos por outras

apólices anteriormente feitas em seus nomes. Além de doar 30% dos seus vencimentos de vereador ao partido, exigência dos estatutos do PT para todos os seus filiados com funções legislativas ou executivas, Carlos Barbosa descontará em folha R\$ 14,00, todo mês, como prêmio da nova apólice de seguro.

“Fico feliz em saber que minha morte pode contribuir para a ressureição de valores morais e éticos que são a base de qualquer sociedade”, diz ele, justificando o primeiro “seguro ideológico” de que se tem notícia no país.